

Elas & Lucros

A REVISTA DE FINANÇAS
PESSOAIS PARA MULHERES

Nº 11 - 2010



Letras & Lucros

R\$ 6,50



LOUCURA!
TRABALHAR 26
HORAS PARA
COMPRAR
SAPATOS

FINANÇAS
SE APRENDE
BRINCANDO
NA ESCOLA

Feitos um para o outro

10 passos para melhorar
o relacionamento com
seu cartão de crédito

Especial **DELA**
JUROS E AÇÕES:
ESTAS VARINHAS
MÁGICAS PODEM
TORNAR-LA RICA

Home **Broker**
COMO ESCOLHER
UMA EMPRESA
PARA SER SOCIA



18



COLUNAS

- 16 Família S.A.
- + 28 Minha história
- + 38 Viagens de Cláudia
- + 48 Ou isto ou aquilo
- + 58 Mulheres Endividadas
- + 64 Melita Rosa
- + 76 Confissões de Inês
- + 96 Mara Luquet
- + 98 Aventuras das Meninas Iradas

12 EDUCAÇÃO FINANCEIRA
Lição para a vida inteira

Quem aprende a lidar bem com o dinheiro desde a infância com certeza terá menos problemas financeiros na vida adulta

18 CAPA
Cartão de crédito: assumo o poder e aproveite

Dinheiro de plástico é um aliado importante na hora de controlar despesas, organizar fluxo de caixa e aproveitar promoções. O segredo é só gastar o que puder pagar

30 MENINAS IRADAS PERGUNTAM
No comando, mas feminina

O consultor Renato Bernhoeft recomenda às mulheres que fazem carreira no mundo corporativo não seguir o modelo masculino

41 HOME BROKER
De quem eu quero ser sócio

Como escolher as empresas que podem dar um bom retorno e ajudá-la a fazer um pé-de-meia para o futuro

50 CONSUMO
Seus gastos no relógio de ponto

Quantas horas você trabalha por mês para saciar seus desejos de consumo? Confira se vale a pena

Educação financeira

por
SANDRA
Balbi

Lição para a vida inteira



Na escola Pólen, no Rio, crianças aprendem brincando as funções de um banco e a administrar o dinheiro

Quem aprende a lidar bem com o dinheiro desde a infância com certeza terá menos problemas financeiros na vida adulta

É hora do recreio. A lojinha de doces ferve, o banco inicia suas atividades, na redação do jornal o editor, o fotógrafo e o redator se reúnem e no correio as crianças menores “fabricam” selos. Neste mundo particular em que o lúdico e o real se misturam, crianças de um ano e meio a dez anos de idade descobrem como funcionam a economia e o mundo das finanças em atividades que envolvem fazer contas, trabalhar, receber salário, pagar despesas, tomar empréstimos e controlar o saldo bancário. Durante 15 a 20 minutos por dia – duração do recreio - os 110 alunos da Escola Pólen, de Jacarepaguá, no Rio de Janeiro, aprendem a lidar com dinheiro em instituições fictícias, como o Banco Itacosmo, o Correio Pólen, a Loja Doçura e o Jornal Noticiário. “Cada série é responsável por uma “instituição”, conta a psicóloga Vivien Santa Maria, fundadora da escola piagetiana há 32 anos.

A primeira série (com alunos de 6 a 7 anos), administra o correio; a segunda série (de 7 a 8 anos), a loja; a terceira (de 8 a 9 anos), o jornal e a quarta (de 9 a 10 anos), o banco. Cada aluno tem a sua função: um é gerente, outro é vendedor, outro é fiscal, etc. Todos recebem salário e podem comprar doces e enviar cartas. Já os alunos das classes mais adiantadas têm conta em banco e só podem utilizar cheques para fazer compra. O dinheiro que circula é de verdade.

A engrenagem do jogo foi inventada pela própria escola como uma grande brincadeira. Os professores estão o tempo todo ao lado para orientar, mas são os próprios alunos que criam as regras, como os preços dos produtos, os salários a serem pagos, o valor para abrir conta em banco ou receber talão de cheques. Outra regra importante é que quem não almoça não pode comprar



Quem não almoça, não pode comprar doce na lojinha

Educação financeira

doce por um a dois dias.

É claro que, como na vida real, alguém sempre extrapola. Passar cheques sem fundo é comum, embora só a partir da segunda série os alunos que já sabem preenchê-los podem usar este meio de pagamento. “As crianças da segunda e terceira série passam cheque sem fundo adoidado. Todo o movimento da loja e do correio é feito com cheques que são de uso obrigatório para a terceira e quarta séries”, acrescenta Vivien. “Quem dá cheque sem fundo está sujeito a multa e os pais são avisados e chamados para cobrir o saldo negativo”, explica Vivien.

Funciona? Vivien diz que o retorno deste processo educativo é para a vida inteira. “Há comunidades de ex-alunos no Orkut que contam como estas experiências foram úteis para sua vida financeira”, acrescenta.

ESCOLAS PÚBLICAS

A educação financeira nas escolas ganha importância no

mundo todo e é recomendada pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) como parte de uma estratégia mais ampla para ensinar a população a lidar com o dinheiro. Países como Austrália, Canadá, França, Irlanda, Malásia, Holanda, Cingapura, Reino Unido e EUA têm programas de educação financeira nas escolas.

No Brasil, o Coremec (Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiros, de Capitais, de Seguros, de Previdên-

cia e Capitalização) deu início em fevereiro a um programa de educação financeira na rede escolar brasileira. De 800 a 1.200 escolas públicas e privadas do ensino médio receberão livros didáticos de educação financeira para os alunos e professores no projeto-piloto da estratégia nacional de educação financeira.

A proposta está sendo debatida há 18 meses e a primeira ação abrange escolas do Rio de Janeiro, São Paulo e Distrito Federal. Além disso, com apoio técnico do



Crianças aprendem a usar o dinheiro educacional e cheques do COC Bank na COClândia, a minicidade da unidade Portugal do COC de Ribeirão Preto, em São Paulo

Talão de cheques do “banco” Itacosmo, da escola Pólen do Rio de Janeiro: se não tiver fundo, há multa e aviso aos pais





Banco Mundial, as instituições que compõem o Coremec vão avaliar, nos próximos anos, o impacto dos novos conteúdos na vida dos alunos e de suas famílias. O projeto é coordenado pela CVM (Comissão de Valores Mobiliários) e o MEC está acompanhando a elaboração de material didático e cuidará da formação de professores.

PIONEIRISMO

Por enquanto, quem está na dianteira do ensino de finanças pessoais nas escolas são as instituições particulares. Uma das pioneiras a tratar de educação financeira foi o COC de Ribeirão Preto (SP). Eles têm em uma de suas unidades, o COC Portugal, uma minicidade a COClândia, onde há de tudo: Prefeitura, Fórum, supermercado, shopping center e até um banco. As crianças da 2ª a 4ª série podem abrir conta

no COCBank onde aprendem a preencher cheque, controlar o saldo da conta corrente e até fazer câmbio: elas trocam reais pela moeda educacional equivalente a 1, 2, 5 e 10 reais. Com os cheques e as cédulas COC a garotada faz compras, paga o lanche,

A educação financeira nas escolas ganha importância no mundo todo e é recomendada pela OCDE

material escolar, o que precisar. E com isso aprendem conceitos de matemática, direitos e deveres do consumidor, profissões do comércio e do setor bancário.

O programa foi criado há 17 anos e o objetivo, já então, era a educação financeira dos pequenos. Ana Lúcia Rosatti Giacomini, uma das coordenadoras da escola diz que “a educação financeira é consequência do projeto COClândia, que tem um caráter mais amplo”.

As aulas na minicidade acontecem uma vez por semana. “As crianças adoram”, conta Maristela Ramos Machado, coordenadora da quarta e quinta séries. “Lá elas trabalham o consumo consciente, aprendem porque as mercadorias ficam expostas de determinada forma no supermercado, usam conceitos de fração, descobrem o sistema monetário e noções de cidadania”, observa Maristela. ◻